

Credores japoneses demonstram interesse

por **Cristino Borges**
do Rio

Apesar de os credores japoneses do Brasil estarem muito interessados em participar dos leilões de conversão da dívida em capital de risco, a regulamentação bancária do Japão impõe limitações a esse mecanismo, disse, ontem, a este jornal, o cônsul Masayuki Wakasa, que acompanhou, atento, todo o desenrolar do leilão, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Os bancos privados japoneses detêm cerca de 15% do montante da dívida externa, equivalente a cerca de US\$ 18 bilhões. Wakasa não soube prever quando o Ministério da Fazenda do Japão irá reverter essa limitação, embora os bancos particulares já tenham solicitado mais flexibilidade e liberalização.

Com um cliente credor do Brasil interessado em converter parte da dívida brasileira em capital de risco, em um volume alto,

Tanaka Mitsuhary, do Banco Sumitomo, acompanhou todos os leilões de conversão já realizados. O representante do banco japonês, no entanto, não quis revelar o nome do investidor em potencial e a quantia disponível, mas ele adiantou que as áreas de maior interesse são as das indústrias alimentícia e química.

A limitação imposta aos bancos particulares do Japão reside na obtenção de consenso de sua diretoria para aprovar a conversão da dívida com desconto, porque os acionistas podem opor-se a uma devolução menor que o volume emprestado inicialmente, disse o cônsul japonês. Entre as alternativas que possibilitariam as operações dos credores orientais, através do mecanismo de conversão, está a aprovação de bônus, a exemplo do México, já proposta e sendo estudada pelo governo brasileiro, acrescentou Wakasa.